

livro de poesias infantis de Usleina Mota



Bichos, Bichinhos e Cia
Coisas, Coisinhas e Cia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mota, Usleína

Livro de poesias infantis [livro eletrônico] /
Usleína Mota ; [organização Rafael Alves
Oliveira...[et al.] ; ilustração Maria Eduarda
Borges Canedo].-- Ceres, GO : Ed. dos Autores,
2023.

PDF

Outros organizadores: Fausto de Melo Faria
Filho, Charles Alexandre Porto, Gabriel Alves
de Souza, Maria Eduarda Borges Canedo.

ISBN 978-65-00-88660-3

1. Poesia - Literatura infantojuvenil
I. Oliveira, Rafael Alves. II. Faria Filho,
Fausto de Melo. III. Porto, Charles Alexandre.
IV. Souza, Gabriel Alves de. V. Canedo, Maria
Eduarda Borges.

23-184398

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura infantil 028.5
2. Poesia : Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Organização

Rafael Alves Oliveira

Fausto de Melo Faria Filho

Charles Alexandre Porto

Gabriel Alves de Souza

Maria Eduarda Borges Canedo

Ilustração

Maria Eduarda Borges Canedo

Diagramação

Peterson Silva Ribeiro

Anna Júlia Lemos Camargo

Gabriel Alves de Souza

Manuela Calixto Campos

Giovana Santos Freire

Leandra Messias Cláudio

Nicole Maria Ribeiro de Souza Anjos



Apresentação

Usleina de Oliveira Mota é uma escritora apaixonada pela literatura infantil, cuja fervorosa paixão a inspirou a criar poemas divertidos e educativos, perfeitos para inspirar jovens mentes.

Este livro apresenta dois encantadores volumes de poemas escritos pela talentosa autora Usleina. Tratam-se de obras que celebram a imaginação e a criatividade, destinadas a encantar crianças de todas as idades.

"Bichos, Bichinhos e Cia" leva os leitores a uma jornada encantadora pelo reino animal por meio de versos irresistíveis e "Coisas, Coisinhas e Cia" convida a explorar o universo das coisas cotidianas de uma maneira extraordinária, despertando a curiosidade das crianças.

Esses livros não são apenas histórias; são portais para a imaginação, oportunidades de aprendizado e momentos mágicos para compartilhar com as crianças. Usleina de Oliveira Mota nos presenteia com poemas que tocam profundamente o coração e inspiram a criatividade.

Sumário

Bichos, Bichinhos e Cia	6
Vida de Sapo	7
Suga-Flores	8
Bicho-de-Pé	9
Fogo-Apagou	10
Carrapato	11
O tango do Calango	12
Metrosinho	13
Abelhinha	14
Piolho Casolho	15
Filomena	16
Mosquito	18
Caco, o Macaco	19
Marimbondo	20
A Pulga	21
O ato do Gato	22

Sumário

Coisas, Coisinhas e Cia	23
O Lápis	24
Anel	25
O Ovo	26
A Agulha	27
Vassoura	28
A Chave	29
Os Óculos	30
Relógio	31
Panelinha Preta	32
O Colar	33
A Tesoura	34
O Prego	35
Pente Penteado	36
Botão	37
Sabonete	38



Bichos, Bichinhos e Cia



“Vida de Sapo”

Sou sapo, sou criatura
não ligo pra minha feiúra

De dia estou escondido
de noite sou bicho sabido

Procurando sempre a luz
o inseto me seduz

Não sou bicho convencido
mas sei o quanto valho
ai das plantas e dos homens
se não fosse o meu trabalho

Aliás, beleza e feiúra
são coisas bem relativas
pois nas noites de grande alegria
no meio da saparia
eu e minha namorada,
Mirabela,
a sapinha mais bela
de todo o alagado
passamos horas felizes
juntinhos, bem abraçados.



“Suga-Flores”

Dentre todos os animais
desses quem podem voar
só esse helicóptero de penas
fica parado no ar.

Existe um passarinho
que tem o nome de beija-flor
seu colorido é tão belo
azul, verde, até furta-cor

Diz o povo sabido
num ditado popular
que aqueles que são bicudos
nunca podem beijar

Não sei se alguém percebeu
pois mudei por conta minha
o nome desse passarinho
que é mais rápido que um corcel
e só se alimenta de mel

Ai, que susto levei agora
bem no romper da aurora
ao observar o jardim
um rápido suga-flor
voando que nem um jato
passou pertinho de mim!

Ora, o nosso amiguinho
o conhecido colibri
tem o bico tão comprido
suga aqui, suga ali
o néctar de cada flor
e a isso não chamo beijar
prefiro dizer sugar



“Bicho-de-Pé”

Todo bicho vivo
quase todos têm seu pé
mas eu quero falar alguma coisa
explicar sobre um pequeno animal
chamado bicho-de-pé.

No princípio, é tão pequeno
quase não se pode ver
pretinho, muito espertinho
quando entra nalgum pé
logo começa crescer.

De madrugada, dá uma coceira danada
a gente coça a valer!
Bichinho-de-pé,
comigo você vai ver
vou pegar uma agulha
esquentá-la numa fagulha
e com ela vou espetar
a sua grande barriga
que vai ficar destripada
toda despedaçada
com as tripas jogadas pro ar.



“Fogo-Apagou”

No escondido da latada
Fogo-Apagou fez sua morada
entre as folhas, bem
escondida
aninhada, feliz da vida

Dia e noite, sem cessar
responsável e paciente
a rolinha esquentou os ovos
até que um dia, finalmente...

Então, mamãe Fogo-Apagou
voou para procurar
alimentos gostosinhos
para os filhos alimentar



Muito tranquila e concentrada
se alisando com o biquinho
Fogo-Apagou botou seus ovinhos
e esperou pelos filhotinhos

Ouviu, debaixo das asas
um barulho, um piadinho
e viu que haviam nascido
dois lindos passarinhos

Procura aqui, procura ali
num constante vai-vém
os filhotes sempre crescendo
pois logo voarão também.

“Carrapatos”

Sou redondinho, sou chato
estou sempre morando no mato
e me chamo carrapato

Eu tenho uma fome danada
corro atrás da bicharada
querendo dar uma chupada

Quando pego um descuidado
pulo nele com agrado
e ali fico agarrado

Vou chupando, vou chupando
cada vez mais engordando
de gordo fico rolando

Me chamam de parasita
dizem que sou preguiçoso
por acaso eu tenho culpa
de achar sangue tão gostoso?!



“O Tango do Calango”

O calango
dança o tango
ginga pra cá
ginga pra lá
olho vivo no mosquito
que bichinho expedito!

O calango é afirmativo
o seu gesto é positivo
sempre diz sim
nunca diz não
cabecinha em vertical
é contrário à horizontal

Equilibrando no muro
em dia quente de sol puro
o calango
dança o tango

Esse calango não é portenho
brasileiro é o que ele é
tem ritmos certos no pé
faz que vai
mas não vai
e num jeito de
malandragem
fingindo que nada quer
vai tirando sua vantagem.



“Metrosinho”

Eu conheço um bichinho
e todos conhecem também
só fica debaixo da terra
não dá bola pra ninguém

É um animal engraçado
outro igual eu desconheço
não sei onde é o rabo
nem sei onde é a cabeça

Esse bicho é procurado
por tudo que é pescador
remexem por baixo da terra
procurando esse “metrô”

Você, menino legal
garanto que descobriu
o nome desse animal
aliás, o peixinho guloso
por ser inexperiente
e comer tudo que vê na frente
acabou-se muito mal.





“Abelhinha”

Alvorço na colméia
nasceu um nova abelha

Tão tenra, nova em folha
abelhinha faz sua escolha

Decide voar bem alto
conhecer todo o planalto

É mais embaixo, abelhinha,
é mais embaixo!

Mergulhando nos raios de sol
avista majestoso girassol

E na sua estouração
enterra o nariz no chão

É mais em cima, abelhinha,
é mais em cima!

Tateando o caule ereto
ela vai no rumo certo

Alcança aquele tesouro
um mundo amarelo-ouro

E assim, tonta de luz
sorvendo o pólen da flor
abelhinha zumbe, zumbe
louvando o seu Criador.

“Piolho Caslho”

Sou o piolho
gosto de todas as cabeças
menos a de repolho.
Cabeças louras, morenas
até das carapinhas
amo as cabeças
à beça!

Prefiro cabeças de menino
só não me afino
com uma coisa malvada
chamada pente fino
fico aí, todo enganchado,
emaranhado! cuidado!
furei o meu olhinho
no dente deste maldito pente.
Agora seu piolho, o caslho.

A mãe, fica sempre de olho
Até parece a "mulher do piolho"
tão teimosa que ela é!
Junta os dois polegares
e... unha com unha...
era uma vez um piolho caslho
que gostava de todas as cabeças
menos a de repolho.



“Filomena”

A aranha Filomena
levava uma vida amena
pendurada na sua teia
não achava a vida feia
de cabeça para baixo
admirava a mata,
os animais, o riacho.

Estava ela, assim,
pousada num jasmim
quando... oh! destino incerto!
ali, bem perto,
sobre uma flor amarela
estava o Esperidião
aquele galã aranhão
olhando para ela.

Certo dia, Filomena,
tão calma, tão serena
pôs-se a meditar:
-Como é bom viver aqui!
nessa vida prazerosa,
nessa mata tão cheirosa,
outra coisa não quero ter
só aqui quero viver.

Filomena ficou pálida,
a razão não sei dizer
só sei que seu coração
disparou a bater,
olhos nos olhos,
alheios a tudo,
Filomena e Esperidião
viveram uma grande paixão!



Daquele dia em diante
outra coisa não quis fazer,
de dia e de noite

Filomena pôs-se a tecer,
teceu um véu transparente,
uma grinalda, um buque
e um vestido muito chique
que só ela pôde fazer.

Ela, toda vaporosa
ele, de terno riscadinho
os dois muito juntinhos
rodeados dos amigos
os bichinhos da floresta
que vieram para a festa!

E num dia de agosto
debaixo do ipê em flor
Filomena e Esperidião
com muito gosto
concretizaram o seu amor.

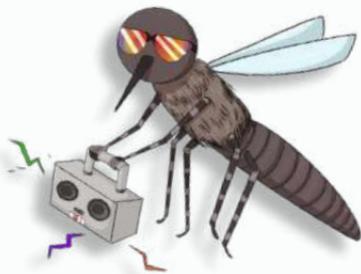
“Mosquito”

Mosquito, mosquito
bichinho esquesito
tão pequetito
não me deixa dormir

Inseto danado
esperto e alado
está por todo lado
só sabe zunir

Se lhe dá na telha
procura uma orelha
e deixa vermelha
pra então fugir

Mosquito, mosquito,
não dá sopa não
se lhe pego de jeito
lhe perco o respeito
e com um safanão
deixo você mortinho
de pernas pra cima
esticado no chão.



“Caco, o Macaco”



Macaco Caco,
bicho bacana
só pensa em banana

Macaco Caco
bicho xereta
sempre fazendo careta

Caco, o macaco
primata malabarista
dá uma de artista

o macaco Caco
se pendura pelo rabo
e escorrega que nem quiabo

Caco, o macaco
se apaixonou pela Chita
a macaca mais bonita

Pra se mostrar pra ela
esse macaco genial
acabou se dando mal

Subiu num alto coqueiro
veloz como um corisco
imprudente, não mediu o risco

Lá de cima, nas alturas
pendurou-se por uma mão
e acenou pra Chita, no chão

Veio aquela ventania
arrancou a folha do coqueiro
e jogou no chão o galhofeiro

Agora o macaco Caco
manquitolando com sua muleta
não faz graça nem careta

É como dizia minha vó
quem quer ser muito agudo
acaba ficando rombudo.

“Marimbondo”

Marimbondo, deixa de embondo
vai construir sua casa
as chuvas estão chegando
e você sempre voando
só batendo asas

Pousa aqui, descansa ali,
nunca para pra pensar,
o relógio está correndo,
o inverno está chegando
é bom você se apressar.

Amigo, a sua preocupação
não tem nenhuma razão
minha casa já está feita
construí-a bem perfeita
debaixo daquele galho
pra me proteger do orvalho

E ali, pertinho do rio
bem abrigado da chuva
do vento e do frio
satisfeito vou esperar
o tempo chuvoso chegar.



“A Pulga”

Preta e magrinha
sou a pulguinha
pulo bem alto
de um só salto.

Dou uma mordida
bastante doída
ninguém se agrada
da minha ferroadada.

Agora estou P da vida
inventaram inseticida!

Por que tanta perseguição?
sou apenas
obra da Criação!



“O Ato do Gato”

O gato é um fingidor
finge tão perfeitamente
pois finge que está dormindo
só pra enganar a gente.

Quietinho, enroscado ao sol
não mexe nem o bigode
vê se pode!

Mas... olhe com atenção
a ponta de seu rabinho
balança bem de mansinho.
Será esse o seu radar
pra observar tudo ao redor?

Quando ele vem, todo jeitoso
pisando macio, dengoso
se roçar nalguma perna
não pense que é carinho
ou gesto de amor,
é apenas diplomacia
seu jeito, sua mania
de conseguir seu proveito
de defender o seu direito.

Mas não se admire do fato
isto é apenas
o ato do gato.





Coisas, Coisinhas e Cia



“O Lápis”

Quando novo, sou grandão
quando velho, sou anão
sou colorido por fora
e por dentro
pretinho que nem carvão

Pelas mãos dos pequeninos:
vou fazendo garatujas
desenho coelhos e gatos
e a engraçada da coruja

O menino fica zangado
quando quebro minha ponta
precisa fazer a tarefa
e somar bem as contas

Sou um simples lápis
primo longe da caneta
quando ela me esnoba
faço-lhe uma feia careta

Tenho uma adversária
que atrapalha minha vida
apagando o que escrevo
eta! borracha atrevida!



“Anel”

Anel de noivado
anel de formatura
anel de ouro prata
ou de simples lata
estou nos dedos de alguém
de ralé ou da nata



Anel, símbolo de distinção
indica bem quem é o cidadão
de ouro e de brilhante
diz que o sujeito é importante

Anel de pedra verde
está no dedo da mestra
tem até quem me compra
com o último dinheiro que resta

Na minha forma circular
sou símbolo do infinito
sem principio e nem fim
mas sei que muitos se orgulham
de fazer uso de mim

“O Ovo”

Redondinho, redondaco
não tem porta
nem buraco

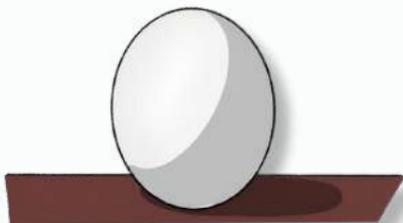
Quem sou?
Sou o ovo!

Mas quem assim me descreveu
me observou muito mal
pois eu não sou redondo
minha forma é oval.

Sou o ovo apreciado
por gente grande e pequena
se alguém não gostar de mim
é uma pena!

No bolo e no biscoito
bem fritinho ou cozido
faço bem à saúde
sou bastante preferido

Ô fica contrariada
a mocinha gorducha
quando ouve na voz do povo
que ela tem cintura de ovo!





"A Agulha"

Sou a agulha
e em qualquer idade
não tenho problema
de obesidade

Magrinha, magrinha
Estou sempre a puxar linha

Alguém até já disse
dessa minha idiotice
de sempre puxar a linha,
Mas que culpa tenho eu
Das coisas serem assim?!
Pois a engraçadinha da linha
está sempre atrás de mim!

Apesar de ser tão pequena
objeto de pouco valor
mesmo assim,
estão sempre a falar de mim:
"achar uma agulha no palheiro",
"ficar na ponta da agulha",
"não vale uma agulha sem fundo"
E muitas coisas mais...

Porém, vou dizer uma verdade
sou agulha e me orgulho
de minha grande utilidade

“Vassoura”

Varre, varre, vassourinha
varre sempre sem parar
seu trabalho é varrer
todo cantinho do lar

Diz a história que a vassoura
é da bruxa o avião
mas isso não passa de lorota
coisa falsa, sem razão

De palha de pêlo ou piaçada
a vassoura tudo pode varrer
só uma coisa ela não varre
a sujeira vergonhosa
de um mau proceder.



“A Chave”

Pequenina ou grande
estou sempre a abrir ou fechar
se abro, causo surpresas
se fecho, podem descansar

Não sou objeto de luxo
estou nos palácios ou nos
barracões.
alguém até já disse
que abro e fecho corações...

Chave da porta
chave do cofre
chave do carro
chave de braço
chave do problema
a triste chave da prisão!
Chaves, chaves, chaves!
Arre! É chave pra dedêu!
Mas pra fechar com chave de
ouro
só mesmo a chave da porta do
céu



“Os Óculos”

Não sei quem me inventou
acho que foi na antiguidade
vivo pra ajudar os olhos
de gente de qualquer idade

Faço o longe ficar perto
o pequeno aumentar
apoiado no nariz
meu prazer é ajudar

A ajuda das orelhas
para mim é indispensável
nela firmo minhas pernas
e me sinto confortável

Coitadinha da vovó
que pouca noção lhe resta
pois não é que ela perdeu os
óculos
bem no alto de sua testa!?



“Relógio”

Tique, taque
tique, taque
dão! dão! dão!
é voz do relógio.
dizendo a todo mundo
que horas são.

Relógio de parede,
relógio de pulso,
relógio de bolso,
o relógio da matriz,
o barulhento despertador
todos a trabalhar
num constante tiquetaquear

Relógios! exemplos de trabalho
dia e noite, ponteiros a correr
marcam o tempo de todos
do nascimento ao morrer

Vou ficando por aqui
meu relojinho avisou
que menino da minha idade.
há muito tempo já se deitou.



“Panelinha Preta”

Eu tenho uma panelinha
pretinha como ela só
com seus três pezinhos
é do tempo da vovó

Panelinha bojudá e pretinha
como lhe quero bem!
não vendo você por nada
você que custou um vintém

Panelinha dos guizadinhos
do meu tempo de criança
dos brinquedos de casinha
ficou você como lembrança.



“O Colar”



Sou o colar
ornamento do pescoço
posso ser de qualquer coisa
de ouro, prata, ate de osso

Muitos acham que colar
é enfeito só de meninas
nada disso
não sou privilégio
apenas das femininas

Estou no pescoço de reis
colares de condecoração
no colo de gente importante
indicativo de distinção

No seio da mata virgem
o índio muito me aprecia
colares de dentes de onça
ou de penas bem macias

Objeto muito antigo
das civilizações de outrora
de gregos, fenícios e egípcios
mas tão atual
tão presente
nos pescoços de agora

“A Tesoura”

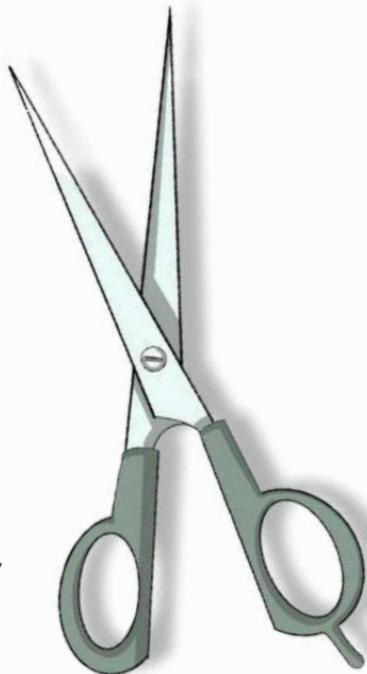
Sou tesoura
não sou feita de ouro
mas valho um tesouro

Não há palácio ou choupana
casa simples ou mansão
onde não se encontre
a tesoura sempre à mão

Na mão do cabeleireiro
na mão do jardineiro
na mão da chique modista
sou parceira do artista
estou sempre criando arte
do mundo artístico faço parte

Com duas lâminas cortantes
ao abrir, me faço em cruz,
Que engraçado!
essa forma minha
pois ao voar no céu azul
meu desenho se apresenta
no rabo da andorinha

Vivo sempre cortando
corto panos e papéis
e recortes de jornal
mas meu prazer seria
poder cortar
as raízes feias do mal.



“O Prego”

Sou o prego
e não nego
que estou chateado à beça
de tanto levar
marteladas na cabeça

Que desrespeito
me empurrar desse jeito
e fazer entrar à força
onde não desejo ir...

O martelo,
meu carrasco, fica rindo a valer
porque nunca apanha
só sabe mesmo é bater

Vou fugir, vou viajar
minha pasárgada encontrar
um sossegado rincão
onde só se bate prego
numa barra de sabão.



“Pente Penteado”

Senhores e Senhoras
amigos de todo o lado,
me apresento a vocês
sou o Senhor Pente Penteado

Sou amigo do Senhor Cabelo
e gosto mesmo é de vê-lo
feliz e desembaraçado

Todo mundo me usa
gente grande, meninos, e até boneca
só não tenho utilidade
na cabeça do careca

Com essa porção de dentes
até pareço um jacaré
mas aposto que ninguém nunca viu
como cliente
no consultório do dentista
um pente com dor de dente

Pente fino, pente grosso,
de plástico marfim ou osso,
objeto de serventia
para o dia-a-dia
mas se o menino traquina
me arranca alguns dentes
e fico todo banguela
coitado de mim
por cair nessa esparrela



"Botões"

Não sou do botão de rosa
nem botão de campainha
e nesse mundo moderno
onde só se aperta botões
eu ainda estou na minha.

Sou antigo, quase demodê
nem sei mais a minha idade
pra contar pra você

Já fui feito de osso
De madeira ou de metal
quadrado ou redondinho
triangular e até oval

Imagino ser importante
objeto de atenções
pois ouvir alguém dizer:
"vou falar com meus botões"

Eu tenho uma companheira
indispensável parceira
sem ela não sou ninguém
não é a casa de tijolos,
nem casa do verbo casar,
é aquele buracozinho,
onde entro, de mansinho,
me acomodo e sinto bem.

Acredito que exista
outros com funções de fechar
mas com tanta originalidade
feitos e cores a não mais acabar
só mesmo eu, o simples botão
que desempenha tão bem
o ato de abotoar.



“Sabonete”

Sabonete!

Esse sufixo etc
me dá a sensação
de ser eu diminutivo
de sabão

Nem por isso me aborreço
consciente de minha função
lavo o rosto
lavo o corpo
lavo muito bem as mãos

Ingênuo, no banheiro
abro os olhos, devagarinho
e vejo todos os dias
os meninos
peladinhos, peladinhos



Bichos, Bichinhos e Cia

Urselina de Oliveira Mota



Coisas, Coisinhas e Cia

Uoleina de Oliveira Mota

